

Identidade docente de professores paulistas de Ciências e Biologia em relação a seus objetivos profissionais

João Paulo Reis Soares¹

João Rodrigo Santos da Silva²

Resumo: Os professores mobilizam diferentes saberes para a atuação como profissional, deste modo tendo como objetivo de investigar a autopercepção dos professores em relação ao seu papel como professor, foi realizado um levantamento por meio de questionário com 37 professores da região metropolitana de São Paulo, com a pergunta: "Qual seu papel como professor?". A partir da análise por meio da Teoria Fundamentada nos dados, foi possível averiguar que os professores se focam principalmente em questões motivacionais e questões de formação sociocrítica de seus alunos. Deste modo, discute-se a importância da valorização do profissional docente, unido a discussão destes temas nos processos de formação inicial e continuada.

Palavras chave: Identidade docente, Saberes docentes, professores de ciências e biologia.

1 Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática - UFABC, joao.paulo@ufabc.edu.br;

2 Docente do Centro de Ciências Naturais e Humanas - UFABC, joao.rodrigo@ufabc.edu.br;

Introdução

Ao longo do tempo se viu uma longa corrente de pesquisa em educação que tentava racionalizar o processo de ensino procurando *a priori* controlar os eventos aleatórios e imprevisíveis que estão ligados ao ato de educar. Hoje sabemos que não é possível a redução da realidade educacional de uma maneira tão racionalista, principalmente porque grande parte dos atores educacionais encara a convivência como um valor essencial, rejeitando até mesmo a aprendizagem acadêmica (NÓVOA, 2013).

Deste modo, as pesquisas alteram o foco da análise, passando a se preocupar com a problematização da formação voltada para uma racionalidade técnica, se preocupando com as mediações que ocorrem no processo de formação e ação docente, no “saber-fazer”, (CUNHA; ALVES, 2012). Ademais, busca-se com estas pesquisas uma renovação no movimento de profissionalização docente, buscando certa renovação do processo, e dos fundamentos epistemológicos do ofício de professor (TARDIF, 2000)

Uma boa forma de exemplificar que a ação docente não é tão racionalista, é entendermos que, um professor que atua profissionalmente a um certo tempo, carrega em sua identidade marcas de sua própria atividade, assim como boa parte de sua personalidade está relacionada com suas atividades profissionais (TARDIF; RAYMOND, 2000). Além disso, a identidade docente não é apenas um atributo fixo para uma pessoa, mas um fenômeno relacional e processual, um processo de interpretação de si, e de sua posição profissional, em um dado tempo e contexto (MARCELO, 2009).

Ademais, como destaca Pimenta:

A identidade não é um dado imutável. Nem externo que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito situado. A profissão de professor, como as demais emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta à necessidade que estão postas pelas sociedades adquirindo estatuto de legalidade (PIMENTA, 1999 p. 18).

Para a construção dessa identidade diferentes saberes podem ser listados e referenciados. Tardif e Raymond 2000, apontam que tais saberes podem ter fontes múltiplas, como por exemplo, a formação inicial e continuada dos professores, currículo, processos de socialização escolar, cultura pessoal ou profissional, experiências na profissão, dentre tantas outras. Podem ser considerados saberes da experiência aqueles nos quais ocorre a

construção através do cotidiano docente, num processo de constante reflexão sobre sua prática mediatizada por outrem - seus colegas de profissão e pesquisas científicas, que ganham caráter central nos processos de autorreflexão (PIMENTA, 1999; TARDIF; REYMOUND, 2000).

Assim, entende-se que a construção da imagem do professor está intrinsecamente ligada às crenças educacionais apresentadas por estes docentes, e, portanto, estas passam a ser os melhores indicadores das decisões individuais principalmente no que diz respeito a sua prática em sala de aula (SKOTT, 2014). Desta forma, o objetivo deste trabalho é investigar a autopercepção dos docentes em relação ao seu papel profissional como professor, considerando os processos de autorreflexão destes sujeitos sobre sua ação e sua profissão.

Metodologia

A presente pesquisa faz parte da coleta de dados da pesquisa de mestrado de um dos autores. Os dados foram coletados através de formulário eletrônico em forma de questionário aberto, composto por 21 perguntas que foi divulgado aos docentes por meio de correio eletrônico, e, portanto, tal espaço amostral se caracteriza por uma amostra por conveniência (PATTON, 1990). No presente trabalho é analisou-se a seguinte questão: "Qual seu objetivo pessoal como professor(a)?", além de 4 perguntas de coleta de dados demográficos.

Como referencial teórico de análise de dados utilizamos a Teoria Fundamentada nos dados pela perspectiva da autora Kathy Charmaz (2009). O processo de codificação na Teoria Fundamentada se resume em pelo menos três fases principais (CHARMAZ, 2009 p. 72; LEITE, 2015 p. 83):

1. **A codificação inicial:** que se fixa com o rigor dos dados. Considerando as ações em cada segmento, em vez de aplicar categorias preexistentes, este tipo de codificação possui algumas estratégias de análise, da qual optamos pela codificação do tipo "incidente por incidente". Deste modo as expressões manifestadas pelos informantes podem ser utilizadas potencialmente na formulação da teoria, tais expressões recebem o nome de "códigos *in vivo*";
2. **A codificação focalizada:** Os códigos são mais bem direcionados e seletivos, e são utilizados os códigos iniciais mais significativos para o autor, e/ou frequentes dentro do espaço amostral.

3. **A codificação teorizada:** Estabelece as categorias centrais da análise que irão compor a teoria proposta, tal categorização se dá em consonância aos dados já estabelecidos na bibliografia da área de estudo

Deste modo, a partir destas etapas elaborou-se as categorias de análise que serão discutidas no presente artigo, nos casos em que incidentes de um mesmo discurso se enquadrem em categorias diferentes, estes são contabilizados de forma separada.

Caracterização dos sujeitos de pesquisa

Participaram da presente pesquisa professores de todo o estado de São Paulo, em especial da região metropolitana de São Paulo, que foram consultados através do preenchimento de um questionário online, divulgado por e-mail no ano de 2017.

Responderam ao questionário 37 professores, dentre os quais 15 são do gênero masculino (40,5%) e 22 do gênero feminino (59,5%), que atuam tanto nas redes públicas (estaduais e municipais), paraestatais e particulares de ensino na educação básica, tanto de Ensino Fundamental quanto de Ensino Médio, das disciplinas de Ciências ou Biologia. No que diz respeito ao tempo transcorrido desde a sua formação, tem-se professores que se formaram em 2017, bem como professores que se formaram 1981, sendo o período transcorrido desde a formação disposto no quadro 1.

Quadro 1. Tempo desde a conclusão da formação inicial

| Tempo desde a formação | Ocorrências (n) | % |
|------------------------|-----------------|-------|
| Menos de 5 anos | 3 | 8,11 |
| Entre 5 e 10 anos | 14 | 37,84 |
| Entre 10 e 15 anos | 4 | 10,81 |
| Entre 15 e 20 anos | 5 | 13,51 |
| Entre 20 e 25 anos | 3 | 8,11 |
| Mais de 25 anos | 7 | 18,92 |
| Não respondeu | 1 | 2,70 |
| Total | 37 | 100 |

Fonte: Os autores

Resultados e discussão

A identidade docente é composta por diversas subidentidades que podem, ou não, estar relacionadas entre si, e se mobilizam em determinados contextos que os professores atuam, ou se possuem ou não condições de trabalho adequadas (MARCELO, 2009). Neste contexto, a análise do trabalho docente não deve ser realizada com o único objetivo de descrever as condições oficiais, mas deve também se empenhar na compreensão sobre como os professores se desenvolvem com as situações impostas, transformando a realidade e o cotidiano ao qual estão inseridos (TARDIF, 2014; TARDIF; LESSARD, 2011). Sobre os objetivos pessoais a partir das respostas dadas pelos docentes foi possível a separação de duas categorias principais: Formação dos alunos (32 ocorrências) e profissionalização docentes (4 ocorrências), um dos docentes participantes da pesquisa não respondeu à pergunta.

Os docentes são mobilizadores de saberes profissionais, sendo que sua trajetória constrói e reconstrói conhecimentos, conforme suas experiências seus percursos formativos e profissionais (NUNES, 2001). Tal trajetória, na verdade, possui como fonte saberes distintos como os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes profissionais e os saberes da experiência, não sendo apenas uma mera transmissão de saberes já construídos (TARDIF; LESSARD; LAHAYNE, 1991).

Formação dos alunos

Nesta categoria foram agrupadas as respostas relacionadas à interação entre professor e aluno, na qual o professor se coloca como um profissional a serviço de seu alunado. Deste modo são apresentados no quadro 2, a distribuição das categorias construídas, seguindo as seguintes classificações:

- Formação socioambiental: O professor destaca que seu papel está no trabalho com as habilidades socioemocionais de seus alunos relacionadas ao desenvolvimento do pensamento crítico, desenvolvimento de cidadania e responsabilidade de conservação ambiental;
- Interesse dos alunos: O professor destaca seu papel na motivação do aluno para o aprendizado, tanto no que diz respeito no processo de facilitação do acesso ao conhecimento, bem como no que diz respeito a questões afetivas em relação ao conteúdo trabalhado.

- Ensino de Biologia (Habilidades e Competências): O professor destaca seu papel auxiliando o aprendizado do aluno em questões relacionadas ao conteúdo.
- Construção do conhecimento: O professor destaca seu papel como facilitador na construção do conhecimento, destacando certa influência de ideias construtivistas.
- Preparação para o vestibular: O docente dá destaque às provas de acesso ao ensino superior, no que diz respeito ao seu papel em sala de aula.

A identidade profissional docente contribui também para a compreensão da auto eficácia, motivação, compromisso e satisfação que os professores apresentam sobre sua própria atuação profissional (MARCELO, 2009). No entanto, é importante destacar que apesar de esperarmos que houvesse maior influência nas respostas dos professores sobre suas percepções quanto ao seu objetivo como professor com relação ao tempo decorrido desde sua formação inicial, conforme indica bibliografia especializada (NÓVOA, 1999; 2013), este não foi um dado observável em nossa amostra, sendo que o segmento em que o professor atua parece exercer maior interferência nas respostas dos professores desta pesquisa.

No que diz respeito à formação socioambiental, os professores destacam principalmente seu papel como facilitadores para a formação do senso crítico de seus alunos, como demonstrado na fala do sujeito 17, que de maneira geral, resume bem os relatos desta subcategoria

Quadro 2. Distribuição de incidentes nos discursos dos docentes sobre seu papel como professores em relação a formação dos alunos.

| Subcategoria | Número de incidentes | % | Exemplos |
|-------------------------|----------------------|-------|---|
| Formação socioambiental | 11 | 34,38 | Promover, em minhas aulas, um espaço de aprendizagem e reflexão, colaborando para a formação de sujeitos críticos, que questionem as “verdades” trazidas pela mídia, que compreendam a diversidade em suas várias formas, que respeitem o outro e o ambiente, que tenham autonomia para estudar e fazer suas escolhas. (sujeito 17) |
| Motivação dos alunos | 10 | 31,25 | Participar na formação dos alunos e mostrar a importância e o prazer do estudo da Biologia (Sujeito 5) |

| Subcategoria | Número de incidentes | % | Exemplos |
|---|----------------------|-------|--|
| Ensino de Biologia (Habilidades e competências) | 5 | 15,62 | Formar alunos capazes de contextualizar e resolver problemas biológicos utilizando conceitos e práticas científicas. (Sujeito 4) |
| Construção do conhecimento | 5 | 15,62 | Que pergunta complexa. Creio que ser professora é um desafio social em construir conhecimentos nas relações com as alunas e alunos, além de despertar habilidades e aguçar o interesse pela área científica (Sujeito 3) |
| Preparação para o vestibular | 1 | 3,13 | [...]Também entendo que hoje em dia fazer uma boa faculdade é importante e para isso é necessário fazer processos seletivos (vestibular) já que a demanda pelas boas universidades é maior que o número de vagas, daí que como professor ganho também a função de preparar meus alunos para esses exames (Sujeito 21). |
| Total | 32 | 100,0 | |

Fonte: Os autores

Dos professores que destacam a importância de seu papel como pessoas responsáveis pela formação socioambiental de seus alunos, 91,8% (9 sujeitos), estão ligados a escolas públicas ou paraestatais. Em relação a segunda subcategoria mais citada, apenas um dos professores que categorizados na questão do interesse e motivação dos alunos é atuante em escola particular, todos os outros são professores de escolas públicas ou paraestatais, nestes casos, atuantes tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. As outras categorias não apresentam distinções muito grandes entre o tipo de sistema que atuam ou o tempo desde a formação inicial.

Tal polarização e concentração de respostas de professores no que diz respeito a motivação de seus alunos, nos parece exprimir as realidades difíceis que ocorrem nas escolas públicas paulistas. Knüppe (2011) destaca que o cenário de constante repetência e evasão escolar, geram grande desmotivação nos alunos, o que não é verificado nas escolas particulares. Além disso, é sabido que cada vez mais os jovens vem perdendo o interesse no ensino de ciências e Biologia (GOUW; MOTA; BIZZO, 2013), unidos aos resultados obtidos em provas ou exames de ciências, que acabam por refletir na motivação dos alunos, pois os alunos com baixo rendimento escolar não tem acesso espontâneo ao seu autoconhecimento de êxito e desenvolvem sérias dúvidas sobre sua capacidade, o que os leva a reduzir seus esforços e até desistir por completo (MARTINOT, 2011 p. 21). O que pode também

revalidar a necessidade do professor se assumir como um agente de motivação em sua prática.

Por fim, vê-se nas categorias subsequentes o professor que define seu papel em uma perspectiva de agente de promotor ou facilitador de acesso aos conteúdos nas categorias: “Ensino de Biologia (Habilidades e competências)”, “Construção do conhecimento” e “Preparação para o vestibular”. Vê-se em tais categorias a preocupação do professor quanto a formação de seus alunos no que diz respeito aos conteúdos em si, como ilustrado na fala do sujeito 4 (quadro 2). Mesmo assim, há de se destacar que alguns professores também destacam a importância da construção do conhecimento para que este faça sentido para o aluno, auxiliando na motivação destes, como por exemplo no relato do sujeito 3 (quadro 2).

Para Krasilchik (2000) os currículos brasileiros há muitas décadas carregam uma tradição academicista, com objetivo de simples transmissão, vendo o professor como uma agente desta transmissão de maneira organizada e atualizada, o que facilitaria a aquisição do conhecimento. Muitas vezes os saberes dos professores acabam sendo organizados de forma hierárquica sobre os outros tipos de saberes, pois em muitos casos os professores acabam sendo considerados apenas “transmissores de saberes”. Não são raras as vezes em que os saberes curriculares e disciplinares são forçados dentro da prática escolar sem levar em consideração o docente como agente promotor de saberes em sala (TARDIF; LESSARD. LAHAYNE, 1991). O mesmo ocorre com os saberes da formação, dos quais os professores não possuem qualquer autonomia, estes são decididos pelas universidades e governos, deixando os saberes próprios do docente em uma condição exterior, sendo apenas a função do professor em formação a assimilação destes saberes ao longo de sua formação profissional. Entretanto, tais saberes assimilados não são provenientes da própria formação, mas sim de saberes científicos e pedagógicos, não formados na escola (TARDIF; LESSARD. LAHAYNE, 1991). Desta forma, percebemos que os professores entrevistados são mobilizadores de saberes próprios, que devem ser respeitados em momentos de promoção de políticas públicas de educação e de formação inicial. Desta forma, a reflexão sobre os saberes mobilizados pelos docentes aqui amostrados nesta pesquisa nos auxilia na desmistificação da concepção – que ainda ocorre – do professor como um transmissor de conhecimentos produzidos por outros, de maneira quase dogmática e metafísica (TARDIF, 2014), considerando também o professor como agente de formação de sujeitos sociais críticos.

Formação profissional

Cinco docentes analisam seus papéis como professores sobre uma ótica de valorização e formação profissional, se colocando como ator principal do discurso. Tais docentes destacam que sua atuação como professores se desenvolve a partir do seu próprio desenvolvimento profissional, que irá invariavelmente ser refletido na qualidade de suas aulas, ou então em seu próprio crescimento pessoal.

O campo de pesquisa na área de crenças dos professores acaba por apresentar uma significativa contribuição para os processos de reforma curricular (SKOTT, 2014). Portanto, entender a influência dos saberes docentes na atuação profissional pode contribuir para a ampliação da discussão em pesquisas e na implantação de políticas de formação, partindo da própria necessidade dos sujeitos pesquisados (NUNES, 2001). Ademais, estimular a discussão deste processo, dentro de uma perspectiva de valorização da profissão docente, pode ser um passo para demonstrar que a democratização desses saberes entre pesquisas, e conseqüentemente entre os docentes, podem servir de meio para a formação de novos saberes (CUNHA, 2007).

Considerações finais

Percebemos ao longo da coleta e análise destes dados, que os professores participantes da pesquisa são professores preocupados com sua prática e a racionalizam, de modo que interpretam seu papel como profissional em sala de aula, não como um mero transmissor de conhecimentos, mas sim um profissional capaz de atuar tanto na formação científica quanto na formação crítico-social de seus alunos. No momento atual do processo de desvalorização docente têm-se a impressão que para ser professor basta saber o conteúdo a ser ensinado. Entretanto, vemos que a atuação profissional vai além deste tipo de saber, sendo o professor o único profissional para o desenvolvimento desta tarefa em sala de aula.

Coloca-se aqui a necessidade dos cursos de formação continuada e inicial para elaborar espaços de reflexão e construção de tais saberes, auxiliando os professores no processo de construção e mobilização dos saberes produzidos em sua própria atuação profissional. No caso da formação inicial, programas como PIBID, estágio supervisionado ou residência, podem ser utilizados como ferramentas da promoção desta situação. Apesar da situação atual do processo de valorização profissional docente, vemos em nossos sujeitos um arcabouço de saberes, ideias e crenças que mobilizam

em sua prática diária e acabam por influenciar suas escolhas, e percepções sobre como ensinar e encarar o conteúdo a ser ensinado. São esses saberes/ideias/crenças mobilizados e criados pelos professores em exercício que podemos utilizar em futuras pesquisas para, através da ação de professores, repensarmos a formação inicial de um modo mais próximo da ação docente.

Agradecimentos e Apoios

Agradecemos a Capes pela concessão de bolsa de mestrado em parte do período da pesquisa realizada, e aos professores participantes desta pesquisa.

Referências

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed; 2009.

CUNHA, D. M; ALVES, W. F. Da atividade humana entre Paideia e Politeia: Saberes, valores e trabalho docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.02, p.17-34, 2012. CUNHA, E. R. Os Saberes Docentes ou Saberes dos Professores. **Cocar**, Belém, v. 1, n. 2, p.37-47, dez. 2007

GOUW, A. M. S; MOTA, H. S.; BIZZO, N. O currículo de Ciências e o interesse dos estudantes brasileiros: uma aproximação necessária. **Cadernos Cenpec** | Nova série, v. 3, n. 2, 2014.

LEITE, F. Raciocínio e procedimentos da Grounded Theory Construtivista. **Questões Transversais**: Revista de Epistemologias da Comunicação, São Leopoldo, v. 3, n. 6, p.76-86, dez. 2015.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo**: Revista de ciências da educação, [s. L.], v. 8, n. 1, p.7-22, 2009.

MARTINOT, D. Autoconhecimento, autoestima e motivação escolar. In: GALAND, B; BOUGEOIS, E (Org.). **Motivar(-se) para aprender**. Campinas : Autores associados, 2011.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: entre saberes e práticas. **Educação Sociedade**, [s.l.], v. 22, n. 74, p.121-142, 2001

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 11-20, Jun. 1999

NÓVOA, A. Os professores e as histórias de suas vidas. In. NÓVOA, A. (org.) **Vidas de Professores**. Porto Editora : Porto. v. 4 ed. 2. 2013.

NUNES, C. M. F.. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, Campinas , v. 22, n. 74, p. 27-42, 2001. KNÜPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educ. rev.**, Curitiba , n. 27, p. 277-290, Junho 2006.

KRASILCHIK, M. **Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências**. São Paulo em Perspectiva, [s.l.], v. 14, n. 1, p.85-93, mar. 2000.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods**. Newbury Park, Calif.: Sage Publications, 1990.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SKOTT, J. The Promisses, problemas, and prospects of reasearch on teachers Beliefs. In FIVES, H; GILL, M. G. **International Handbook of Reasearch on Teachers Beliefs**. New York: Routledge, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 17ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista brasileira de Educação**, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente:Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, M. LESSARD, C. LAHAYE, L. **Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e Educação**. Porto Alegre, 1991, nº 4, p 215-233 TARDIF, M; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério.